

"AZUL LAVANDA"

Um Roteiro de Rui Lopes

"AZUL LAVANDA"

Roteiro de Rui Lopes

FADE IN:

SEQ.01

EXT. UMA RUA CENTRAL - DIA
PRÓLOGO

CLOSE. Um semáforo. A luz amarela salta para a verde. Em off, esparsas buzinas.

CLOSE: Os pés apressados dos transeuntes avançam na faixa de pedestres. CAM acompanha, centralizando os pés de HOMEM (40 anos), barba de dias, boina enxadrezada, calça social, em meia bota. Uma grande bolsa preta a lhe roçar a perna direita, caminhando quase a coxear, dentre os circunstantes.

FADE OUT

SEQ.02

INT. UM BANHEIRO PÚBLICO - DIA

TELA ESCURA: Em OFF, o gorgolejar de uma descarga, em estrépito. Segue-se em notas longas e dolentes, o adágio do Concerto para Clarinete, de Mozart.

Tomando todo o quadro, as costas de um jovem, camisa preta. Afasta-se da lente, deixando descortinar o interior de um típico Banheiro Público. Ele chega ao fundo e põe-se a urinar na longa caixa inoxidável à parede, guarnecida à esquerda por pias rachadas, sob espelhos corroídos pela umidade. À direita, cinco portas ensebadas dos convencionais sanitários. As paredes de azulejos amarelecidos retêm na base pequenos charcos que refletem na lâmina d'água o ambiente. Quase se pode sentir os miasmas

malcheirosos e o odor indefinido de lavanda, transitando numa luz ambiente velada, vinda de algum lugar.

Em OFF, o gorgolejar de uma descarga em estrépito. Um clima de decadência e abandono flagrantes contrapõe-se a assepsia intermitente de uma figura ímpar do ZELADOR (30 anos), impecavelmente uniformizado, entra pela direita do quadro, seguindo seu esfregão, em movimentos circulares contra a umidade do assoalho. Consciente do que faz, não denota nenhuma pressa. O esfregão e ele são como um casal que valseia ao som do adágio de Mozart.

O jovem, de camisa preta, balança o punho e recompõe a braguilha, dirigindo-se à pia. Lava as mãos, umedecendo os cabelos, lateralmente, meneando a cabeça, contemplando-se. Dois adolescentes adentram o quadro, avançando na direção da caixa inoxidável para esvaziar a bexiga.

Em OFF, o gorgolejar de uma descarga, em estrépito. Um homem, uniforme de motorista, sai de uma das privadas, recompondo o cinto, ensacando a camisa, cigarro preso aos lábios. Apressa-se para chegar à pia, passando por Zelador, que o acompanha com olhar diagonal.

Em OFF, o gorgolejar de uma descarga em estrépito. Zelador volta-se para a privada de onde vêm os intermitentes ruídos da descarga, sem relaxar os movimentos do esfregão.

Os adolescentes deixam a caixa inoxidável, e desaparecem do quadro pela lateral de CAM.

Um homem (35 anos), óculos escuros, bolsa a tiracolo, adentra pela direita. Retira os óculos, abre a torneira da pia e lava o rosto.

Zelador relanceia diagonal. Um ancião adentra o quadro, apoiando-se numa bengala, chapéu na cabeça. Caminhando com dificuldade, dirige-se à caixa inoxidável.

O homem de óculos escuros penteia-se ao espelho, em movimentos rápidos e precisos. Trinca os dentes e empina o queixo na direção do espelho, esgaravatando os dentes. Repõe os óculos.

Em OFF, o gorgolejar de uma descarga, em estrépito.

Zelador volta-se, agora, num meneio de cabeça inquiridor. CAM vai fechando sobre ele, que, num leve giro movimentava o esfregão, evoluindo até a porta da privada, de onde partem as descargas.

ZELADOR

Desculpe, moço!...Algum problema?...

HOMEM (em oFF)

"Quem não tem?..."

ZELADOR

Precisa de quantas descargas?...

CLOSE: Homem cutuca o ouvido com o dedo. Ele está no interior da privada, naturalmente, sentado no vaso sanitário. Ao voltar-se, seu olhar está baixo, respiração ofegante, em trejeitos de boca. Volve o olhar para o alto, expectante com o que há do outro lado.

HOMEM

`Stou pensando...

ZELADOR

Comida ruim lhe fez mal... Hããã?...

CLOSE: Homem adentra o quadro da direita para a esquerda, olhos postados à frente. Percebe-se que manipula alguma coisa, pelo movimento da cabeça que salta de canto a outro. Procura palavras para retrucar. Contempla algo em sua mão fora do enquadramento.

HOMEM

(expirando)

Mulher!...

ZELADOR

A minha só faz bem. Compro as alianças no fim do mês.

CLOSE: Homem dá descarga. Em oFF, o gorgolejar d'água em estrépito. Ele volta a manipular algo em torno de si.

ZELADOR

(em oFF)

"Quantas mais, vai precisar?..."

HOMEM

(tergiversando)

A... A gente se conheceu num banho de mar. Sabe aquela mulher que você... é... tem certeza que será a única de sua vida?!...

CLOSE: Zelador olhando na direção da privada, esfregador em movimento.

HOMEM
Era ela!...

ZELADOR
Quando o homem gosta...
Só tem uma mesmo.

HOMEM
Prá casar, só ela. O desafio de
uma vida a dois... é... até que
deu certo. Planejamos tudo. Eu
trabalhava e concluía a faculdade.
Ela só estudava. Filhos, nem pensar!

Zelador desinfeta a caixa inoxidável, enquanto acompanha a história de Homem. O ancião continua estático, posto à frente da caixa inoxidável.

Mozart, indiferente aos miasmas, em toda a sua plenitude.

HOMEM (em oFF)
"Um apartamento com vista para o mar.
Piscina no condomínio. Carro do ano na
garagem... grafite, como ela queria!..."

CLOSE: O ancião meneia a cabeça para o lado.

CLOSE: Na privada, o busto de Homem toma todo o quadro. Ele abaixa-se, ficando o rosto composto no quadro, olhar caído, lábios crispados. Volve o olhar para trás e dá descarga. Volta-se para a porta, elevando o olhar, como se a esperar uma reação de Zelador. Tal não acontece. Ele retoma sua "atividade", e, de súbito, sente um odor no ar.

HOMEM
Conheço esse perfume!...

ZELADOR (focado no trabalho)
Lavanda.

HOMEM
No desinfetante, no perfume...
O preferido dela!...

ZELADOR
As mulheres gostam. Eu gosto.

HOMEM

Nessa fedentina, a essência fica adulterada.
Merda, mijo e lavanda...

ZELADOR

Fedentina?...Me acostumei. Faz onze anos.
Mas a lavanda tá'qui... na alma.

HOMEM (em oFF)

"Como assim?..."

Zelador acomoda os produtos de limpeza no carrinho.

ZELADOR

Me acostumei com as coisa ruim da vida.
Nem dou por elas. Dou pelas boa!

Zelador olha, inexpressivamente, na direção da privada.

ZELADOR

É difícil pra o amigo aí, hã?...

CLOSE: Na privada, Homem entra em quadro, vindo de cima,
circunvagando os olhos em torno.

HOMEM

Como assim?...

Um homem gordo, de boné, passa por trás de Zelador, e vai à
caixa inoxidável, decidido. Avizinha-se do ancião.

ZELADOR

Não se acostumou com... com a sua
situação, hã?...

HOMEM

Pôôôrrrrra!!!... Quem ousaria? Quem?...
Cinquenta quilos de beleza, numa morena
onde todos botavam o olho em cima. A
todo momento, em qualquer lugar...Um
infeeeeerno !!!

Homem vocifera, esmurrando a porta, num ato incontido.

O gordo recompõe a braguilha, e vai deixando o ambiente,
olhar diagonal para a privada.

O ancião, à caixa inoxidável, imperturbável.

Zelador esfrega um pano no espelho, acima da pia. Tem o foco em cada pedaço esquadrinhado do polimento. Relanceia para a privada, até que as batidas cessam.

HOMEM (em OFF)
 "Mulher bonita, feito-manequim-de-vitrine... deixa... deixa o homem que ama ela, só! (pausa) Acabou o destino levando cada um p'ra um canto. Eu no meu mundo, ela no mundo que mereceu!..."

Zelador desconcentra-se por instante, num olhar de través, como se a buscar compreensão no subtexto da confissão de Homem. Asperge água-de-lavanda contra o espelho. Circunvaga o olhar por toda a lâmina.

ZELADOR
 Nem mijo, nem merda... nem lavanda.

CLOSE: Homem reclina-se, sereno, testa em gotículas.

CAM abre lentamente, para Plano Aproximado. A mão direita entra em quadro, pela base, trazendo, surpreendentemente, um dedo feminino, unha pintada de azul lavanda, aliança em volta. Homem puxa a aliança numa torção. Ergue-se e lança o dedo no vaso sanitário, sentando-se em seguida.

CLOSE: A mão de Zelador em movimentos circulares e precisos, contra o espelho (em OFF, uma descarga gorgoleja, num estrépito). Zelador paralisa o movimento, enquanto o barulho da descarga vai fugindo, deixando o "adágio de Mozart" no ar.

HOMEM (em OFF)
 "Por favor. Venha até aqui!"

CLOSE: A mão de Zelador pressiona o pano, e sai do quadro.

No espelho, o reflexo do ancião ao fundo a olhar para o nada, impassível, aguardando, atracado ao membro, os caprichos da bexiga.

A porta da privada abre-se numa fresta. A mão de Homem desponta, exibindo duas alianças. Zelador aproxima-se entre curioso e desconfiado.

HOMEM (em OFF)
 "Agora é contigo!"

ZELADOR (embaraçado)
 Nãããã!... Não deve fazer isso.(pausa)
 O-Obrigado!

HOMEM (em OFF)
 "Lavanda!..."

Um tempo. O "adágio de Mozart" atropela os miasmas.
 CAM fecha com vagar, compondo Zelador. Há um entrechoque de
 sensações dentro dele. Seus olhos saltam das alianças para
 a porta entreaberta da privada.

CORTE

SEQ. 03
 INT. PRIVADA - DIA

CAM BAIXA. A privada vista de cima, porta fechada. Homem
 sentado no vaso sanitário. Recompõe a boina enxadrezada na
 cabeça, removendo o suor da testa com papel higiênico. A
 sua frente, uma grande bolsa preta de couro, aberta. Ele
 fecha-a , pelo zíper, de canto a canto. Junta-lhe as duas
 alças, e põe-se de pé, segurando-lhe com a mão esquerda.
 Ele eleva até a porta a ponta de um canivete.

CLOSE. Um coração rabiscado na porta. O canivete, na mão de
 Homem, adentra o quadro encravando um "X" sobre ele,
 bruscamente.

CORTE

SEQ.04
 INT. SANITÁRIO PÚBLICO - DIA

Mozart no ar, contundente e supremo.

CENA SOLO. Preenchendo todo o quadro, as costas de Zelador
 afastando-se da Câmera, como se a valsar, volteando o
 esfregador na direção da caixa inoxidável. Descortina-se o
 interior do Sanitário Público (Plano semelhante ao da SEQ.
 02). Ao fundo a caixa inoxidável, guarnecida à esquerda por
 espelhos deteriorados, embasados por pias. À direita, cinco
 privadas.

A porta da primeira é aberta, deixando sair discretamente,
 Homem, carregando a bolsa preta à mão, em passos firmes e
 decididos, fugindo do quadro. Zelador ao fundo, de costas,
 esfregador em movimento, focado no trabalho. O ancião acaba

de fechar a braguilha. Volta-se, e, com apoio da bengala, busca a saída, capengante.

Zelador abre a torneira da caixa inoxidável. Não tem pressa. Vai até o carrinho de produtos de limpeza, e pega um aspersor de água-de-lavanda. Mas, ao dar o primeiro passo, como se esquecido de algo, retorna ao carrinho. Entre os produtos, vemos agora, um pequeno CD-player. Ele toca em uma de suas teclas, interrompendo o "adágio de Mozart".

Zelador vai até a privada usada por Homem, fechando a porta por dentro num baque.

UM TEMPO. Ausência de Mozart. O cenário insólito do Sanitário Público, solícito a todos que ali adentram para descarregar seus resíduos. Quase se pode sentir, diluídos no ar, os miasmas fétidos de fezes e urina, duelando com a lavanda.

FADE OUT

Em OFF, o gorgolejar de uma descarga, num estrépito.

Vindos da base a logomarca AZUL LAVANDA seguida pela rolagem dos créditos. Ao término desses...

TELA ESCURA. De súbito, surge uma imagem: duas mãos enluvadas cortam um pedaço de carne "em picadinho", com movimentos rápidos e precisos. Desfocada, em Primeiro Plano, uma mão feminina decepada, aliança (ou o que parece ser) no anular.

FADE OUT

No base direita do quadro, a palavra FIM.